



Pauta Específica já está com a reitoria, temos que ampliar a mobilização para garantir negociação



Ato com Paralisação mostrou ao reitor que queremos o nosso dinheiro e resultou em protocolo da nossa Pauta Específica

No dia 11/06 realizamos um Ato com Paralisação, em frente à reitoria, para protocolar a nossa Pauta Específica de Reivindicações 2024.

O chefe de gabinete do reitor, professor Paulo César Montagner, recebeu a nossa pauta entregue por uma comissão do STU, e se comprometeu a dar uma resposta sobre o agendamento da primeira reunião de negociação com o STU, até sexta-feira passada (14), o que não se concretizou até o fechamento desta edição.

A luta pela nossa pauta salarial continua

A nossa avaliação é que o ato cumpriu com o objetivo de mostrar ao reitor que não vamos desistir da nossa campanha salarial.

A Pauta Específica precisa começar a andar, mas não podemos descolar da Pauta Conjunta, precisamos continuar lutando pela recomposição salarial, porque só os 5% recebidos não bastam.

O primeiro ponto da nossa Pauta Específica é a reivindicação da isonomia com a USP.

Queremos o abono de R\$ 10 mil, e o auxílio saúde (de R\$ 207,18 a R\$ 1.241,18 para titulares e dependentes), pois a gente sabe que tem dinheiro.

Queremos também solução urgente para as demais reivindicações que construímos e estão no documento que protocolamos na reitoria.

Tom Zé, passou da hora de dialogar!

Ao receber a pauta, o chefe de gabinete do reitor comentou que ela está extensa.

Obviamente um dos motivos é a falta de diálogo

e resolução da parte da atual administração que não tem recebido o STU desde o ano passado para debater as reivindicações da categoria.

Enquanto essa reitoria não nos receber para uma negociação de fato, a nossa pauta vai continuar crescendo e vamos seguir pressionando o reitor.

Vale destacar que pontos importantes entraram na pauta deste ano, como a questão dos/as profissionais da comunicação, as propostas dos coletivos anticapacitista, da comunidade LGBT, além das reivindicações das professoras da DEdIC, da Área da Saúde e dos/as aposentados/as etc.

Foi dado mais um passo importante na nossa data-base com o protocolo da nossa Pauta Específica, que é um documento extremamente importante para a manutenção dos nossos direitos e avançar nas conquistas. E vamos continuar lutando para garantir mais 5% de reajuste também!

Converse com seus colegas para fortalecer e ampliar o nosso movimento, venha para a luta.

CRUESP SE RECUSA A NEGOCIAR PAUTA SALARIAL

O Cruesp está irredutível em relação à nossa pauta salarial e insiste em não retomar a mesa de negociação com o Fórum das Seis.

Desde a entrega da Pauta Conjunta, em 19/04, realizamos apenas uma reunião de negociação salarial. De lá pra cá, os reitores insistem nesta postura intransigente e prejudicial à categoria.

Apesar dos reitores afirmarem, no ofício enviado ao Fórum em 10/06, de que a decisão institucional foi "baseada em informações técnicas que preserva o poder aquisitivo dos salários e, ao mesmo tempo, mantém a segurança e o respeito fiscal para a execução orçamentária das três universidades", sabemos que isso não é verdade.

Essa medida cruel do Cruesp, de conceder 5% de reajuste, não preserva o nosso poder aquisitivo, e pior, aprofunda as perdas financeiras das categorias que já acumulam 20 salários a menos desde maio/2012.

O curioso disso tudo é a justificativa "falsiane" usada pelos reitores: "considerando a inexistência de fato novo apto a ensejar a alteração da proposta apresentada ao Fórum das Seis, o CRUESP entende não haver razões para retomar o processo que levou à decisão institucional adotada".

O fato novo existe sim: a arrecadação do ICMS cresceu nos primeiros cinco meses de 2024 e segue crescendo. O dinheiro continua entrando nos cofres das universidades, mas os reitores continuam guardando tudo na cara dura. Estamos cansados/as dessas desculpas esfarrapadas, sabemos que dinheiro tem!

Por isso, o Fórum das Seis solicitou por ofício novamente, em 18/06, o agendamento de reuniões técnica e de negociação ainda em junho.

Os reitores não estão "nem aí" para nós porque na cabeça deles 5% de reajuste é mais do que suficiente. Só que eles ignoram as nossas perdas salariais se arrastando por mais de 12 anos, que superam os 5% recebidos em maio/2024.

Não resta alternativa a não ser ampliar a mobilização – com reuniões de unidades, paralisações, assembleias e tudo mais que for preciso – para organizar e fortalecer o nosso movimento. Precisamos pressionar esses reitores para que revejam essa decisão descabida.

E se eles se recusarem a retomar as negociações, vamos cumprir com o indicativo do Fórum das Seis e a nossa decisão de assembleia: o 2º semestre letivo não vai começar! É greve neles!

Governador Tarcísio quer cortar verbas da educação e destruir as escolas públicas



Mais uma vez o governador Tarcísio tenta reduzir os investimentos em educação e quer aprovar a PEC9, que pode retirar até R\$ 10 bilhões da área.

O projeto foi enviado por ele no final de 2023 à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP), mas não foi apreciado pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR). E agora ele quer a todo custo aprovar e retirar essa fatia de investimentos da educação pública.

Este projeto visa reduzir a destinação mínima de investimentos para a educação pública paulista dos atuais 30% da receita de impostos para 25%. Aparentemente parece pouca coisa, mas não é!

Com a redução desses 5% no total de impostos, as escolas vão ficar ainda mais precárias.

Isso significa aproximadamente R\$ 10 Bilhões anuais a menos, e traria prejuízos a toda rede escolar: educação básica, escolas técnicas e universidades estaduais.

Defesa da educação e dos serviços públicos

O presidente da CCJR, o Deputado Thiago Auricchio (PL), convocou cinco novas reuniões extraordinárias com o objetivo de deliberar sobre a PEC9, que foram agendadas de 17 a 21/06, na Alesp.

Por isso, amanhã (21), vai acontecer um Ato Unificado do funcionalismo e dos movimentos sociais contra o desmonte da educação e serviços públicos, às 16h, no MASP, em São Paulo.

A nossa luta é contra a militarização das escolas, contra o corte de verbas para educação, em defesa da ciência e tecnologia públicas, etc.

STU luta pela Educação

OSTU é um árduo defensor do financiamento da educação e saúde e da autonomia universitária.

O reitor Tom Zé não mexe uma palha para defender a universidade pública e seus servidores. Por isso lutamos contra qualquer retirada de direitos na área da educação.

Sabemos o quanto é doloroso não sermos totalmente valorizados pelo trabalho que desempenhamos, e não vamos permitir que o Tarcísio faça essa tragédia com a nossa educação.

Caravana STU e ADunicamp a SP contra PEC9

O STU e a Adunicamp estão realizando inscrições

até hoje (20), na secretaria do sindicato, para a caravana ao Ato Unificado em defesa da educação e contra o desmonte dos serviços públicos, que vai acontecer amanhã (21), às 16h, no MASP.

Inscreva-se pelo (19) 3521-7412 / (19) 3521-7694, ou pelo WhatsApp (19) 99918-9019. A caravana sai da frente do STU, amanhã às 13h.

Vamos fortalecer a luta do Fórum das Seis e nos juntar com toda educação pública para avisar ao Tarcísio que não vamos permitir que ele aprove a PEC9! Vem com a gente!

Fórum das Seis debate o financiamento das universidades estaduais paulistas diante da Reforma Tributária

No dia 25/06, às 10h, vai acontecer um debate sobre "como ficará o financiamento das universidades estaduais paulistas com a reforma tributária?", no Anfiteatro do Departamento de Educação da FC/Unesp de Bauri.

O evento é presencial, mas também haverá transmissão ao vivo, para acompanhar acesse o link:

<https://tinyurl.com/debateF6>

Estará no debate o coordenador geral do STU, conselheiro universitário e membro do GTVerbas da Adusp/Fórum das Seis, José Luís Pio Romera.

Esta atividade faz parte da Jornada de Lutas proposta pelo Fórum para debater as verbas das universidades e a nossa campanha salarial.

REUNIÃO VAI DEBATER PAUTA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

O STU vai realizar uma reunião com o Coletivo Anticapacitista Adriana Dias para discutir as demandas específicas das pessoas com deficiência (PcDs) na Unicamp e a defesa dos seus direitos. A reunião acontece na próxima quinta-feira (27), às 15h, na sede do sindicato, e é aberta à comunidade universitária.

Discutir políticas de acessibilidade e anticapacitista é crucial para promover a inclusão e garantir igualdade de oportunidades para todos/as. Venha dialogar conosco e também fortalecer essa luta por uma Unicamp mais inclusiva e diversa.

STU PROMOVE DEBATE CRUCIAL SOBRE A SAÚDE PÚBLICA E OS IMPACTOS NA VIDA DOS/AS APOSENTADOS/AS

"Saúde em Debate no STU" é o tema do debate que acontece na próxima **terça-feira (25), das 9h30 às 12h, na sede do STU**, e que está sendo organizado pela Coordenação de Aposentados e Assuntos de Aposentadoria do STU.

O evento será aberto pela coordenadora da pasta de aposentados/as do STU, Cleusa Schetini, e por Sandra Ramos, da mesma coordenação e membro do Conselho Municipal do Idoso de Campinas. A mediação ficará a cargo de Elisiene Lobo, enfermeira, coordenadora geral do STU e membro do Conselho Municipal de Saúde de Campinas.

Os debates contarão com a participação do vereador **Gustavo Petta**, defensor do fortalecimento do SUS; **José Luiz Moreno**, diretor da Apeoesp e presidente da Comissão Consultiva Mista do Iamspe; **Nayara Oliveira**, do Movimento Popular de Saúde (MOPS), vereadora **Paolla**

Miguel, defensora do fortalecimento do Iamspe e **Pedro Tourinho**, médico sanitário, professor, ex-presidente da Fundação Jorge Duprat Figueiredo, de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro) e atuante em postos de saúde.

Devido aos cortes de verbas feitos pelo governo estadual, a qualidade do atendimento dos serviços de saúde tem caído drasticamente, prejudicando, especialmente, os/as idosos/as que dependem desses serviços essenciais.

É crucial discutir essas questões e o "**Saúde em Debate no STU**" é uma excelente oportunidade para debatermos temas relevantes sobre a saúde pública, promovendo a troca de experiências e a busca por soluções que contribuam para o fortalecimento do SUS e o acesso à saúde pública de qualidade.

Esse evento é aberto e não precisa fazer inscrição, contamos com a sua presença!

Cruesp diz não haver “fato novo” para agendar reuniões, mas arrecadação supera todas as expectativas nos primeiros cinco meses. Esse é o fato novo, reitores!

Fórum reivindica reunião técnica e negociação ainda em junho e indica retomada da mobilização em agosto

“**C**onsiderando a inexistência de fato novo apto a ensejar a alteração da proposta apresentada ao Fórum das Seis, o Cruesp entende não haver razões para retomar o processo que levou à decisão institucional adotada”.

O trecho é do **Ofício Cruesp 12**, de 10/6/2024, no qual os reitores respondem à solicitação do Fórum das Seis, de agendamento de reuniões técnica e de negociação. A resposta não corresponde à realidade. Há fato novo sim: a arrecadação do ICMS nos primeiros cinco meses de 2024 superou todas as expectativas, ficando 14,7% maior que igual período de 2023. Assim como ocorreu no primeiro quadrimestre, os resultados de maio/2024 surpreenderam: a quota-parte do estado (QPE) do ICMS, que corresponde a 75% da arrecadação e sobre a qual incidem os repasses para as universidades, deve fechar em R\$ 13,594 bi (21,20% a mais que em maio/2023).

Na reunião com o Fórum das Seis, os técnicos do Cruesp reconheceram não haver dúvidas de que a previsão de ICMS-QPE da Secretaria da Fazenda para 2024 (R\$ 154 bi) será facilmente superada. Tanto é que, na reunião de negociação de 16 de maio, trabalhou-se com dados de arrecadação de R\$ 157 bilhões. Nos estudos realizados pelo Fórum das Seis, a perspectiva é que esse montante ultrapasse os R\$ 160 bi.

Inflação mensal e acumulada, reajuste necessário para recuperar o poder aquisitivo de maio/12 e massa salarial perdida desde maio/2012

	IPCA	IPC-FIPE	Fórum das Seis
Índice	0,46%	0,09 %	0,46%
SR	89,00%	92,32%	89,11%
Reajuste*	12,36%	8,32%	12,23%
Salários perdidos	19,8	16,1	20,3

- A tabela fornece os dados de maio/24 de inflação, salário real e reajustes necessários para que voltamos ao poder aquisitivo de 1º de maio de 2012.

- A sigla SR indica o poder aquisitivo do salário de maio/24 (recebido em junho/24) em relação ao de 1º de maio de 2012.

Obs.: O índice utilizado pelo Fórum das Seis baseia-se no ICV-Dieese até fev/20 e INPC após esta data.

Que outro fato novo é necessário para que o Cruesp retome a mesa de negociação com as entidades representativas das categorias, encerrada unilateralmente em 16 de maio? A negativa em seguir dialogando sobre as reivindicações da **Pauta Unificada**, especialmente sobre a **recuperação salarial** e a **permanência estudantil**, serve apenas para reforçar a constatação de que as universidades querem seguir ampliando suas reservas à custa de arrocho salarial e omissão frente às crescentes demandas da permanência estudantil e de melhorias nas condições de trabalho e estudo.

Faltam 12,23% para voltar a maio/2012. Já são 20,3 salários perdidos

Cálculos do GT Verbas da Adusp/ Fórum das Seis apontam que, em maio/2024, ainda faltam 12,23% para recuperarmos o poder aquisitivo de maio/2012, período de referência para as nossas reivindicações. Como mostra o quadro, de maio/2012 a maio/2024, deixamos de receber o equivalente a 20,3 salários.

Reunião técnica em junho, negociação na sequência: Queremos discutir recomposição salarial e permanência

O Fórum reivindica o agendamento de reunião técnica ainda em junho, para analisar o crescimento da arrecadação do ICMS e as perspectivas do cenário econômico, seguida de mesa de negociação com os reitores, para discussão de dois pontos centrais: a re-

composição salarial, incluindo a proposta de valorização dos níveis iniciais das carreiras, e a permanência estudantil.

Assembleias de 17 a 21/6: Debater a retomada da mobilização em agosto e a nossa reação aos ataques do governo Tarcísio

Na rodada de assembleias prevista para o período de 17 a 21 de junho, o Fórum das Seis indica às categorias que discutam:

➔ A retomada da mobilização em agosto, em defesa da recomposição salarial e das demandas da permanência estudantil;

➔ A reação das categorias aos crescentes ataques do governo Tarcísio aos serviços públicos (cortes de verbas para a educação, ataque às universidades e à Fapesp, privatizações entre outros, como mostra matéria na *pág. 4*).



Na 11ª edição do **Minuto Fórum das Seis**, Michele Schultz, coordenadora do Fórum das Seis e presidenta da Adusp, fala logo após reunião das entidades representativas em 14/6/2024. Ela aborda a postura do Cruesp e os indicativos às categorias.

<https://youtu.be/6dl-pwRw2gg?si=HJaZ0ktwi5aG6BXM>

Acesse este boletim online aqui



“Como ficará o financiamento das universidades estaduais paulistas com a reforma tributária?”

➔ *Fórum das Seis promove debate em 25/6, no campus da Unesp de Bauru, com transmissão ao vivo. Tema antecipa os embates que virão junto ao governo Tarcísio e à Alesp para garantir valores adequados nos próximos anos*

➔ *Atividade é parte da jornada de lutas em junho e indicativo é paralisar o trabalho nas unidades para assistir coletivamente*

A reforma tributária aprovada no Congresso Nacional em dezembro passado (PEC 45/2019) trará impactos diretos ao financiamento das universidades estaduais paulistas. Já se sabe que o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) será extinto e, em seu lugar, será criado o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). Esse novo imposto começará a vigorar progressivamente a partir de 2026, até substituir plenamente o ICMS.

Atualmente, é de uma parcela do ICMS – mais especificamente, 9,57% da Quota-Parte do Estado (QPE), que corresponde a 75% do total – que provêm os recursos para a Unesp, a Unicamp e a USP.

A destinação deste percentual não consta na Constituição Estadual, mas está prevista no Decreto nº 29.598/1989, que estabeleceu a autonomia das três universidades em 1989. Na época, o índice era de 8,4% e foi subindo nos anos seguintes, por conta das mobilizações da comunidade acadêmica, até chegar nos 9,57% atuais.

Com o fim do ICMS, a grande questão é saber como ficará o financiamento da Unesp, da Unicamp e da USP.

Por meio do seu Grupo de Trabalho (GT) Verbas, o Fórum das Seis fez um estudo sobre as alternativas. O Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), por sua vez, montou um GT que também se debruçou sobre o assunto. A conclusão de ambos é parecida: a equivalência para os atuais 9,57% do ICMS-QPE fica em torno de 8,6% da Receita Tributária Líquida (RTL) do estado. É da RTL, aliás, que sai o financiamento atual da Fapesp (1%), previsto na Constituição estadual.

A comunidade acadêmica deve se preparar para defender o financiamento das universidades estaduais. Há o temor de que essa mudança, que terá que ser negociada com o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), traga prejuízo às instituições. O atual governo não esconde sua insatisfação pelo fato de as universidades terem autonomia e dotação orçamentária fixa.

debate

Como ficará o financiamento das UNIVERSIDADES ESTADUAIS PAULISTAS com a REFORMA TRIBUTÁRIA?

25/6/2024, terça-feira, 10h.

Local: Campus da Unesp de Bauru (Anfiteatro do Departamento de Educação da FC)



Transmissão ao vivo:
<https://tinyurl.com/debateF6>

Apoio técnico: Equipe CDeP3

Presenças:



Sebastião Neto Ribeiro Guedes, diretor da Adunesp, representante da Unesp no GT instituído pelo Cruesp sobre o tema



José Luis Pio Romera, diretor do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU), membro do GT Verbas da Adusp/Fórum das Seis



Michele Schutz, presidenta da Adusp e coordenadora do Fórum das Seis

Apresentação:
Jorge Cerigatto, diretor do Sintunesp



FORUM das seis








DCE da Unicamp, DCE-Livre da USP, DCE das FATECs e Representação estudantil da Unesp

Indicativo do Fórum é parar e assistir

Apropriar-se das informações e entender o que está em jogo é um primeiro passo importante. Por isso, o Fórum das promoverá um debate no dia 25/6, intitulado “*Como ficará o financiamento das universidades estaduais paulistas com a reforma tributária?*”, no campus de Bauru e com transmissão ao vivo.

Quem não puder comparecer na atividade presencial terá a alternativa de acompanhar ao vivo. Como o debate é parte da agenda da jornada de lutas de junho – e devido à enorme importância do tema – o indicativo do Fórum das Seis é que as categorias paralisem o trabalho para assistir coletivamente a transmissão.

Confira os detalhes e participe!

Serviço

Data: 25 de junho de 2024, 10h.

Local: Anfiteatro do Depto. de Educação da FC/Unesp de Bauru).

Presenças: Sebastião Neto Ribeiro Guedes (diretor da Adunesp, representante da Unesp no GT instituído pelo Cruesp sobre o tema), José Luís Pio Romera (diretor do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp, membro do GT Verbas da Adusp/Fórum das Seis) e Michele Schultz (presidenta da Adusp e coordenadora do Fórum das Seis).

Apresentação: Jorge Cerigatto, diretor do Sintunesp.

O evento será presencial e com transmissão ao vivo, pelo canal do Youtube do Sintunesp, no link



<https://tinyurl.com/debateF6>